É poeira que não acaba mais

FABÍOLA GÓIS E
JOÃO RAFAEL TORRES

DA EQUIPE DO **CORREIO**

Ronaldo de Oliveira 1.7.03

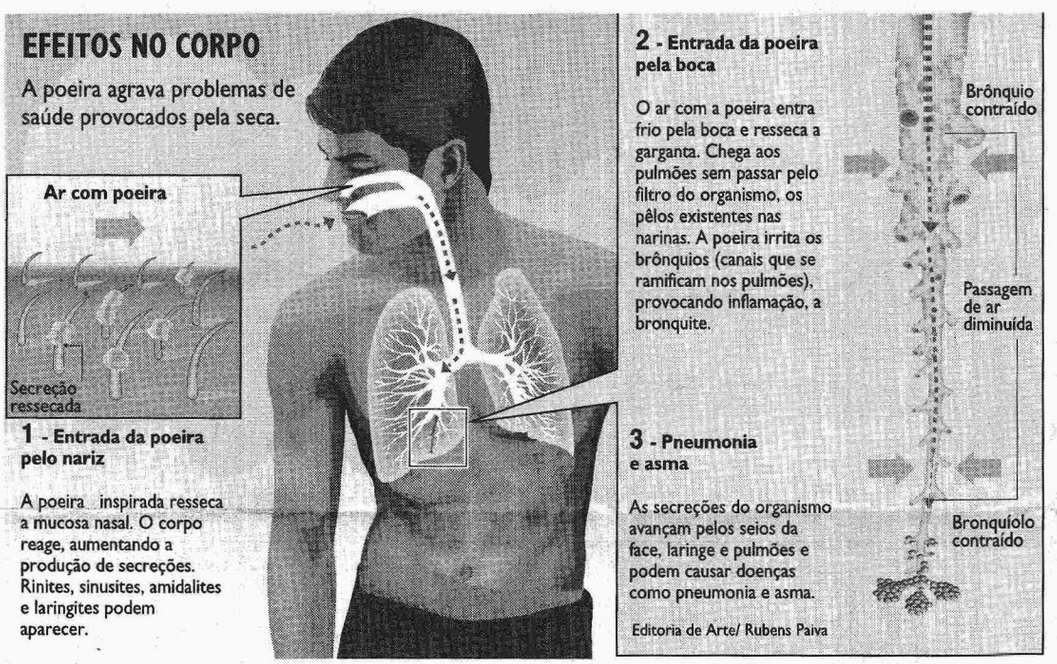
NO RIACHO FUNDO, HÁ CICLISTAS QUE PROCURAM ANDAR A FAVOR DO VENTO PARA RESPIRAR MENOS POEIRA

A seca que chegou ao Distrito Federal trouxe a poeira. Em cidades com ruas sem asfalto, os moradores são castigados pelos redemoinhos que os ventos criam com a fina terra vermelha. Além de impregnar os móveis das casas e incomodar os olhos, a poeira provoca crises alérgicas e infecções respiratórias. Nos locais onde a situação é pior, trabalhadores, donas-de-casa e crianças costumam sair às ruas com lenço tapando o nariz e a boca ou máscara cirúrgica, como forma de escapar da poeira e das doenças.

A dona-de-casa Veridiane de Jesus, 21, enfrenta todos os dias as nuvens de pó para levar o filho Tales, 2, para a creche no Riacho Fundo II. Faz duas semanas que a criança saiu do hospital. Passou 15 dias internada com pneumonia e bronquite, e ainda está usando medicamentos. "Tenho medo de que ele adoeça novamente porque ainda está fraquinho", preocupa-se. A poeira, acredita a mãe, é a responsável pelas crises alérgicas que Tales e os outros dois filhos passaram a ter depois que se mudaram a cidade.

Especialistas comprovam a suspeita de Veridiane. O pediatra Jair Evangelista da Rocha, chefe da Unidade de Pediatria do Hospital de Base do DF (HBDF), diz que o atendimento de crianças com problemas respiratórios aumenta nesta época do ano. Os pequenos com menos de três anos são os que mais sofrem porque não têm o sistema imunológico totalmente formado. "O frio associado à seca e à baixa umidade do ar aumenta a incidência de infecções virais e de fenômenos alérgicos", afirma. O pediatra aconselha os pais a não fumar, varrer ou espanar a casa com as crianças por perto.

O pneumologista Celso Antônio Rodrigues, da Diretoria de Saúde do Trabalhador da Secretaria de Saúde do DF, diz que adultos e crianças devem procurar um médico assim que surgirem os primeiros sintomas de crises alérgicas, para evitar complicações. "Uma simples tosse pode evoluir para bronquite e asma", explica.



O ideal, segundo ele, é evitar respirar a poeira *(leia quadro)*. "O nariz, a garganta, a boca, a laringe e a faringe são os mais afetados. É importante umedecer as narinas com soro fisiológico", recomenda. Mas pessoas que sofrem com rinite alérgica devem evitar o uso de descongestionantes. O medicamento destrói a mucosa nasal, tira a proteção natural e abre caminhos para crises constantes e até mais graves.

No Recanto das Emas, mesmo nas ruas em que há cascalho, a poeira incomoda. O comerciante José Gomes de Anchieta, morador da quadra 805, pensa até em abandonar o local onde mora por causa do pó. Ao lado da casa de madeirite, os motoristas de ônibus improvisaram um atalho para chegar ao asfalto. O resultado de tanta movimentação é poeira que não acaba mais. A mulher dele, Teresinha, 56, e a filha Georgia, 15, cansam de limpar a casa. Georgia tem problemas respiratórios e passa mal com o acúmulo de pó. Um caminhão-pipa molha a pista principal de vez em quando. Mas o atalho dos ônibus fica de fora.

Estradas poeirentas

Os motoristas de ônibus também sofrem com a poeira. Raimundo Pereira, 34, usa máscara cirúrgica para se proteger do pó nas estradas de terra do Condomínio Itapuã, por onde passa todos os dias. O uso da máscara é a forma que o motorista encontrou para restabelecer a saúde: desde que começou a trabalhar no itinerário, há quatro meses, o morador de Planaltina convive com a gripe. "Os sintomas já diminuíram", afirma.

João Batista Sousa, 41, pedala todos os dias pela estrada poeirenta que liga o Riacho Fundo I ao II para chegar ao serviço. E sofre cada vez que um carro, deixando-o encoberto pela nuvem de pó. Para respirar menos poeira, ele procura andar a favor do vento. Usa jaqueta e calça de tecido sintético para diminuir a terra nas roupas. "Só passo por aqui porque não tem outro jeito."

Para amenizar o efeito da seca, conselho dos médicos é beber bastante água, umedecer toalhas e colocá-las na cabeceira da cama e pôr baldes ou bacias com água nos quartos. O uso do umidificador é dispensável, segundo o pneumologista Celso Antônio. "Os umidificadores em geral umedecem demais o ambiente e ajudam na proliferação de fungos e ácaros, o que é ruim para quem tem alergia respiratória", explica.